

A preleção atualizada

Referência: FUENTES, José Luis. "A Preleção Atualizada". Rio de Janeiro: Centro Pedagógico Pedro Arrupe, 2000. Texto digital

Em uma pedagogia ativa, como a Inaciana, a preleção está chamada a se tornar o "modo de proceder" cotidiano do professor. Ela centra o foco no aluno, no seu contexto, na sua atividade, antes que no professor, na sua erudição, nos seus conhecimentos. A preleção tem as origens no "método de Paris" e o seu paralelo no modo de proceder do orientador dos Exercícios Espirituais, onde o que dá os Exercícios deve "narrar fielmente a história da... contemplação ou meditação, apresentando apenas os pontos com um comentário breve ou sumário..." (Anotação 2).

Conceito.

Trata-se de uma estratégia pedagógica adotada pela Pedagogia Inaciana para preparar o aprendizado (lição) do aluno. Pode-se imaginar o que acontece no vestiário de um estádio nos momentos que precedem o início do jogo, quando o técnico dá as instruções finais aos jogadores; aquele orienta a estratégia enquanto são estes que a levam à prática.

Dentro do Paradigma Pedagógico Inaciano, a preleção relaciona-se intimamente com a contextualização: leva em conta o momento atual dos alunos, seus conhecimentos anteriores com os quais relaciona o tema presente; aponta as conexões com outros conhecimentos ou disciplinas do currículo dos alunos. Basicamente a preleção é uma abertura panorâmica do ponto, disciplina ou matéria que vai ser lecionada. Como na abertura de uma sinfonia, o tema é anunciado e seus desdobramentos são apontados. Em resumo a preleção abrange as intenções, os objetivos e os meios para aquele aprendizado concreto.

A Ratio Studiorum, que cunhou essa estratégia como um dos pilares de seu método, no estilo próprio de descer aos mínimos detalhes, chega a especificar o modo de se fazer a preleção para cada um dos temas ou momentos: como introduzir um historiador, um poeta, um tema concreto como a Retórica. Mas a conclusão manifesta claramente que o papel do mestre é estimular e ajudar o aluno para que este faça um bom trabalho pessoal; a preleção não deve ir além do necessário para a finalidade.

Funções da preleção.

Alguns verbos como motivar, estimular, orientar, problematizar, contextualizar nos introduzem na função da preleção.

Primeiramente, ela visa a motivar o aluno para ele buscar o aprendizado e conseqüentemente o processo de pesquisa que leva ao aprendizado. Por que a matéria é interessante, para que serve (não necessariamente e sempre num sentido pragmático e imediatista)?

Estimular a criatividade e a atividade do aluno é função da preleção. Por isso há de suscitar perguntas mais do que dar respostas.

Provocar a curiosidade, mesmo a especulativa ou o desejo de saber pelo próprio saber.

Orientar o estudo pessoal, a pesquisa individual e grupal; indicar as principais fontes ou pistas para encontrá-las.

Contextualizar o ponto, assunto ou matéria: relacionar o âmbito escolar com a vida pessoal e cotidiana do aluno e com os seus conhecimentos prévios. Isto é, dar sentido ao aprendizado, conectando-o com a realidade do aluno ou seus contextos.

A preleção constitui o momento mais específico do mestre, embora hoje sobre tudo, ela não seja exclusiva do mestre, porque o próprio aluno freqüentemente possui conhecimentos e desenvolvimentos maiores que o professor em determinados campos do saber. Mesmo sendo o primeiro momento coletivo, os alunos podem e devem aportar o fruto de seus movimentos anteriores no campo em questão. Supõe-se que o tema foi anunciado e já é conhecido antes da preleção. Pode-se desenvolver a preleção a partir de leituras prévias realizadas pelos alunos. Nesse caso convém que o mestre tenha bem estudadas tais leituras.

Para orientação do trabalho pessoal ou grupal, dentro da educação personalizada, é este o momento de fornecer ao aluno fichas e guias de estudo. Uma boa pergunta para os alunos prepararem a aula seguinte é um excelente recurso.

Uma preleção de qualidade exige do mestre preparação sólida e detalhada (até por vezes um texto escrito) para não improvisar ou divagar e para saber "retirar-se" no momento oportuno. O professor deve passar de informador para orientador da experiência do aluno, entusiasmar-se com a matéria, dosar a carga para os alunos.

Aplicações concretas da preleção.

A apresentação geral do programa de determinada disciplina, sua justificativa, valores, conteúdos temáticos (unidades), metodologia, sistema de avaliação e referências bibliográficas.

A apresentação específica de um dos temas do programa, de forma breve e motivadora, para que o aluno desenvolva a sua pesquisa ou atividade produtiva.

Praticando a preleção.

Alguns passos orientam a prática da preleção.

Expor claramente os objetivos ou resultados que se esperam;

Propor o método de trabalho;

Incentivar o estudo pessoal do aluno; estimular a reflexão pessoal sobre o sentido e valor do que se estuda;

Relacionar a matéria com outras matérias, aprendizados e experiências anteriores, vida fora da escola, aprendizados futuros (pode ser um pré-requisito para eles);

Oferecer ao aluno os instrumentos de trabalho para que ele se torne ativo; proporcionar-lhe também elementos de juízo e auto-avaliação;

Destacar os elementos mais importantes e complexos, as idéias principais que demandam atenção especial

Apresentar questões, perguntas... para dar sentido pessoal ao trabalho

Apontar os critérios que servirão ao aluno para verificar se adquiriu domínio do assunto. Tiradas, pois, as peculiaridades do tempo da Ratio Studiorum, a preleção adapta-se perfeitamente a uma pedagogia atual e mantém todo o valor como estratégia ou instrumento didático-pedagógico.

BIBLIOGRAFIA

LOYOLA, Inácio de (1985) Exercícios Espirituais. São Paulo. Ed. Loyola
FRANCA, Leonel (1952).O Método Pedagógico dos Jesuítas. Rio de Janeiro. Livraria Agir Editora
Seminario Taller Internacional sobre la Ratio Studiorum 1999. Cali, (Colômbia). Texto digital